

## INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALISMO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE.

Maria de Fátima Bela Pina<sup>1</sup>

DOI: 10.5281/zenodo.11522883

### RESUMO:

Este trabalho visa discorrer sobre a importância da interculturalidade e o multiculturalismo no contexto da educação inclusiva, através da minha vivência e experiência como professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na escola municipal de Ibipitanga/BA. Tem como principal foco, refletir sobre a construção de uma perspectiva intercultural, capaz de mobilizar práticas educativas inovadoras, que visa uma educação democrática, justa e inclusiva, propondo repensar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e sua contribuição para o desenvolvimento de práticas interculturais na construção de uma aprendizagem significativa dos alunos com deficiência matriculados nas escolas do município supracitado.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Inclusão. Formação Docente. Aprendizagem

## INTERCULTURALITY AND MULTICULTURALISM IN THE CONTEXT OF INCLUSIVE EDUCATION: CHALLENGES IN TEACHER FORMATION PROGRAMS

### ABSTRACT

This paper aims to discuss the importance of interculturality and multiculturalism in the context of inclusive education through my experience as a teacher of Specialized Educational Services (AEE) at a municipal school from Ibipitanga/BA. Its main focus is to reflect on the construction of an intercultural perspective, capable of mobilizing innovative educational practices that aim for a democratic, fair and inclusive education, prompting an analysis of the role of teachers in the teaching and learning process, as well as their contributions for the development of intercultural actions that result in significant knowledge for the disabled students that attend schools from the referred city.

**Keywords:** Interculturality; Inclusion; Teacher formation; Learning.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR), Especialista em Gestão Educacional pela Universidade São Salvador. Mestranda em Ecologia Humana e Gestão socioambiental PPGECOH (UNEB). DTCS – Campus III – Juazeiro/BA. E-mail: [fatimapina2009@hotmail.com](mailto:fatimapina2009@hotmail.com)

## **INTERCULTURALISMO Y MULTICULTURALISMO EN EL CONTEXTO DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA: DESAFÍOS PARA EL APRENDIZAJE DOCENTE.**

### **RESUMEN**

Este trabajo discurre sobre la importancia del interculturalismo y el multiculturalismo en el contexto de la educación inclusiva, a través de mi experiencia como profesora en el Atendimento Educacional Especializado (AEE), en la escuela municipal de Ibipitanga/BA. El principal objetivo es pensar sobre la construcción de una perspectiva intercultural, que fuera capaz de enganchar nuevas prácticas educativas que pretendieran crear una educación democrática, justa e inclusiva, repensando el papel del profesor en el proceso de la enseñanza y el aprendizaje y su contribución para el desarrollo de prácticas interculturales en la construcción de un aprendizaje significativo de los estudiantes con discapacidad que están asignados en las escuelas del municipio anteriormente nombrado.

**Palabras claves:** Interculturalismo. Inclusión. Aprendizaje docente. Aprendizaje

### **1 INTRODUÇÃO**

A reflexão suscitada neste trabalho aponta para a importância da interculturalidade e a multiculturalidade no cenário da educação inclusiva, respectivamente com foco nos desafios da formação docente e garantir uma reflexão a respeito da inclusão dos estudantes com deficiência no ambiente escolar.

Trabalhar a interculturalidade no ambiente escolar é desafiador e gera muitos conflitos, principalmente no que trata de alunos com deficiência. Trata-se de questão complexa que afeta o cotidiano das escolas e o trabalho dos professores. Como sabemos, o processo de inclusão de educandos com deficiência nas salas de aulas é bastante desafiador, especificamente para os docentes, visto que muitos não se sentem preparados para assumir tais responsabilidades e não sabem como agir diante de determinadas situações.

Vale salientar que, por meio deste trabalho, busca-se realizar um estudo com o intuito de ampliar a discussão sobre a importância da interculturalidade e

multiculturalismo no processo de ensino e aprendizagem destes estudantes em todo ambiente escolar. Destacando qual a contribuição para a efetivação da escola inclusiva, e de que modo a interculturalidade e o multiculturalismo podem contribuir para a melhoria das relações que se estabelecem aprender a conviver com o outro, respeito mútuo seja ele com deficiência ou não.

Segundo Fagundes (2018), a interculturalidade é o encontro entre o mundo do professor e o mundo do aluno nos espaços escolares, ambos os mundos marcados por diferentes vivências, experiências e conhecimentos. Destarte, compreender a importância da interculturalidade e o multiculturalismo nas escolas é também poder repensar as formas do ensino inclusivo, nas suas diversas dimensões sociais, culturais e econômicas.

O sistema educativo exige ainda muita transformação, tanto nos aspectos estruturais quanto pedagógicos, que envolvem os gestores, professores e políticas públicas que realmente garantam a organização escolar. As diferenças culturais fazem parte da escola como integrante das relações interpessoais e das práticas pedagógicas. Nesse caminho devem-se repensar as ações educativas.

Indubitavelmente, a educação inclusiva é um tema bastante relevante, muito importante para ser discutido na atualidade. Falar de educação inclusiva é discutir os direitos humanos, visto que todos os alunos com deficiência têm direito a uma educação de qualidade. No entanto, mesmo sabendo que a escola deve ser inclusiva, ainda vivemos a realidade de uma escola seletiva, e que os professores não possuem formação específica para trabalhar adequadamente com seus respectivos alunos, além de não ter materiais didáticos acessíveis para trabalhar de acordo as especificidades de seu alunado e, na maioria das vezes, não acolhe de maneira adequada o educando.

As reflexões a seguir buscam promover para o entendimento dos desafios estabelecidos por uma “escola inclusiva”, pautada em princípios de igualdade e respeito pelo diferente, mas os professores nem sempre estão preparados, pressupondo que os docentes foram formados para trabalhar em uma escola que prioriza o homogêneo e o uniforme, que considera o “diferente” como um “problema a ser resolvido”, conforme aborda Candau (2011, p. 241).

Frente a essa reflexão, o presente trabalho objetiva um novo pensar acerca da interculturalidade e o multiculturalismo no contexto da educação inclusiva em todo ambiente escolar, destacando a importância da formação docente neste processo de ensino e aprendizagem dos alunos público-alvo da educação especial.

Dessa forma, como podemos pensar em inclusão da pessoa com deficiência se não respeitarmos os conhecimentos prévios, a cultura, a vivência que destes alunos dentro da sala de aula? Nesta perspectiva, acreditamos que a relação entre a prática intercultural e a cultura estão atrelados, posto que, considerando a interculturalidade como parte importante na construção de uma aprendizagem significativa destes estudantes, cada estudante pode apresentar conhecimentos distintos em relação a um mesmo assunto de uma disciplina. Sendo assim, o professor deve ter como ponto de partida, para o planejamento de suas aulas, os saberes prévios dos estudantes (AUSUBEL, 1982; 2003).

## **2 INTERCULTURALIDADE E MULTICULTURALISMO X INCLUSÃO ESCOLAR**

Levando em consideração que somos um país de grande diversidade cultural, a educação inclusiva é um tema bastante relevante para discutir a importância de trabalhar a interculturalidade no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência. No entanto, falar de educação inclusiva é discutir os direitos humanos, visto que todo o aluno com deficiência tem direito a uma educação de qualidade. Pensando nisso, é importante destacar que a interculturalidade está integrada neste processo, pois se refere à diversidade cultural que se manifesta na sociedade atual.

A interculturalidade deve ser trabalhada não só na formação do educando com deficiência, como também na formação da criança e na formação do professor. A interculturalidade é fundamental dentro do currículo escolar, da grade escolar, na formação do professor como um todo.

Portanto, a escola é o meio que privilegia esses direitos, pois é na escola que os sujeitos são orientados sobre os seus direitos, tornando-se cidadãos. Podemos dizer que ainda há muito a ser feito em relação a direitos, a educação, especificamente a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação, a educação básica é um direito universal, a escola deve combater de maneira sistemática e incessante qualquer forma de discriminação, fazendo uso do exercício da tolerância e do acatamento da diversidade. Dessa forma, favorece para o desenvolvimento de uma sociedade justa, democrática e igualitária sem qualquer tipo de discriminação e preconceito.

Segundo Paula (2007): A escola tem um papel muito importante na vida da criança e do jovem. Ao entrar na escola, eles têm a oportunidade de conviver e de se relacionar com diferentes pessoas, aprendendo a perceber que todas têm características próprias, que nenhuma é igual à outra. Dessa forma, ela vai passar por muitas experiências novas e, assim, vai agir, reagir, mudar sua forma de pensar e, criar um jeito próprio de se relacionar com o mundo. (PAULA, 2007, p. 08).

Infelizmente, muitas crianças e jovens com deficiência não são acolhidas na escola e muitas vezes abandonada, ficando à margem de uma sociedade discriminatória. No entanto, a escola deve atendê-los de forma humanizada, ter uma escuta sensível, respeitar e valorizar todos os alunos, cada um com suas características individuais, ou seja, deve acolher todas as crianças, buscando repensar suas práxis, fazendo com que seja garantido e respeitados os direitos de todos.

Vale ressaltar que um dos princípios da educação inclusiva é considerar que todo aluno aprende, valorizando as potencialidades e habilidades que estes sujeitos de aprendizagens possuem. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular e o convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos. Desta maneira, os professores devem adequar às atividades realizadas em sala de aula afim de que atenda todos os alunos, independentemente da sua deficiência, considerando as particularidades de cada estudante para que aconteça da melhor maneira o aprendizado.

A escola deve passar por uma transformação, que não seja apenas uma mera exigência de inclusão, mas encarando como um compromisso, tendo como consequência à inclusão de pessoas com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem (MANTOAN, 2007). Pois, o objetivo da educação inclusiva é garantir que todos os alunos com ou sem necessidades especiais participem de atividades normais mesmo diante dos desafios. No entanto, a maioria das escolas anda longe de ser inclusiva e muitas se justificam pelo despreparo dos professores, sendo que também existem muitas escolas que não acreditam nos benefícios que esses alunos poderão ter, interagindo uns com os outros, conhecendo novas culturas, vivências, sendo sujeitos pertencentes deste mesmo espaço escolar.

O Multiculturalismo é um princípio que defende a necessidade de diversas atitudes de tolerância entre diferentes culturas num mesmo território. Para que haja

uma harmonia entre a educação inclusiva e o multiculturalismo é necessário que sejam respeitadas as diferenças entre culturas que habitam em um mesmo País ou Estado.

No Brasil, essa multiculturalidade não deveria ser uma objeção, afinal somos marcados pela miscigenação. Tratar da educação multicultural e Educação Inclusiva é uma forma de promovermos a equidade social, valorizando assim, as culturas e colaborando para a superação das diferenças. Esse pluralismo cultural deve estar presente na grade curricular tanto na formação dos professores com também das crianças.

É importante destacar que a escola deve incluir ações no projeto político pedagógico que demonstrem a importância do multiculturalismo dentro do contexto da educação inclusiva. A interculturalidade também reflete na inclusão das pessoas com deficiência e para isso é necessário levar em consideração a formação dos docentes e discentes para acolher todos os sujeitos com sua diversidade cultural e saberes, proporcionando um desenvolvimento de todas e todos, nas suas dimensões - intelectual, física, afetiva, social, cultural e simbólica.

A educação inclusiva propõe valorizar as diferenças e permitir uma convivência respeitosa e diversificada no contexto escolar. Todavia, contemplar a diversidade significa dizer que é reconhecer os mais diferentes gêneros, etnias, raças, religiões, classes sociais. Assim, cada ser humano é único e singular em termos de fisionomia, cultura, história de vida, capacidade física e intelectual. Dessa forma, a universalização dos direitos educacionais e sociais deve ser respeitada. O Multiculturalismo e a educação são dois fenômenos indissociáveis e indispensáveis para promover uma educação intercultural.

Nesse sentido, é de suma importância que a escola e seus currículos precisam ser bem estruturados e organizados do que propõe a educação tradicional. Sua atuação deve ser mais ampla e inclusiva, considerando o contexto histórico, político e cultural dos educandos que formam a sociedade, bem como os interesses, competências e limitações dos sujeitos inseridos nas diferentes realidades. Este modelo inclusivo requer um novo de mudança que se constitua por meio de ações interdependentes que, para se efetivarem e se perpetuarem, devem resultar em mudanças culturais.

Em resumo, a educação inclusiva significa oferecer o mesmo espaço para todos os sujeitos que promovam um ambiente propício de aprendizagem, independentemente

de suas limitações e particularidades. Com a inclusão, os estudantes ganham a oportunidade de aprender, interagir e experimentar a vida em comunidade.

### **3 ECOLOGIA HUMANA X INTERCULTURALIDADE: UMA PARCERIA NECESSÁRIA.**

Inicialmente, para relacionar entre Ecologia Humana e Interculturalidade é necessário refletir sobre alguns elementos destes conceitos como: EH e suas relações interculturais. Compreende-se a Ecologia Humana (EH), como um campo de abordagem multirreferencial que propõe abordar as questões anteriores tendo como objetivo estabelecer um novo olhar sobre o humano, mais plural, a partir da agregação de várias correntes teóricas. Nenhum conhecimento é mais ou menos importantes, todas representam sua importância (ALVIM; MARQUES, 2017), o que se desdobra em nova perspectiva epistemológica na construção do conhecimento sobre os fenômenos sociais, principalmente educativos, em que todas as ciências trazem contribuições, que resultam na interpretação de como se pode ser conhecedores de si mesmo e do mundo e como isso pode ajudar a transformar nosso estar no mundo e alimentar a transformação pessoal e socioambiental. Ainda, aborda que quando as ciências humanas se instauraram elas buscaram seu reconhecimento e sua legitimidade como ciências apoiando-se em paradigmas então consagrados pelas ciências naturais (JAPIASSU, 1975).

A interculturalidade nos permite perceber que esta relação com a Ecologia Humana acontece por meio das interrelações com o mundo e o ser humano. É uma compreensão de humanidade em nós e nos outros, respeitando e acolhendo todas as pessoas na riqueza da sua diversidade. Dessa forma, percebe-se que é necessário um entendimento com relação aos aspectos cognitivos, comportamentais, onde o a figura humana possa ser um agente transformador com uma visão holística para amar, respeitar e possibilitar um equilíbrio. Concomitantemente, não podemos separar EH de interculturalidade, pois ela acontece em seu contexto natural. O ser humano quando produz cultura ele está se relacionando com o seu ambiente natural na busca de uma sociedade mais aberta e plural.

### **4 CONCEITO DE CULTURA X EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PAPEL DA ESCOLA.**

Somos um país multicultural, diferentes raças, etnias, religiões, gênero e, conseqüentemente, por várias culturas diferentes. Neste pressuposto, a escola é um

ambiente de cultura, portanto se faz necessário que ofereçamos um ambiente favorável para acolher todos os estudantes, principalmente as pessoas com deficiência consideradas vulneráveis, de forma a favorecer a aprendizagem entre seus pares. O ambiente escolar é importantíssimo para a adaptabilidade deste sujeito, bem como na sociedade como um todo. Na verdade, uma condição ambiental acessível coloca a pessoa com deficiência a ter uma adaptabilidade e o levará a se evoluir e se desenvolver.

Os conceitos de cultura que mais associam-se no contexto da educação inclusiva são: a cultura como algo distinto da natureza humana e a cultura do conhecimento. Segundo (DURANTI, 1997) as pessoas não nascem como uma predisposição de seguir os padrões de uma determinada cultura, mas aprende esta cultura como convívio em sociedade.

A cultura não consiste em coisas, comportamentos ou emoções isoladamente. Na verdade, é uma organização de todas essas coisas. Ela é a forma como as pessoas têm essas coisas em suas mentes, a maneira como elas percebem, relacionam e interpretam tais coisas (LYRA, 2010). Isso significa, que este conceito está intimamente ligado ao contexto da educação inclusiva, pois os comportamentos, as emoções, percepção são de cada indivíduo e isso está completamente ligado ao meio em que vive, ao meio social que está inserido, a família e o que está no seu entorno.

No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores, sob o risco de que a escola se distancie cada vez mais dos universos simbólicos, das mentalidades e inquietudes das crianças e jovens. A seleção de conteúdos curriculares deve facilitar ao estudante a compreensão objetiva da realidade em que está inserido, o que deve possibilitar uma ação consciente e segura no mundo, promovendo, ao mesmo tempo, a ampliação de seu universo cultural, formando sujeitos autônomos, críticos, criativos e tolerantes face às diversidades culturais.

Nessa perspectiva, ao relacionar a cultura e o currículo, este pode ser entendido como: Uma seleção da cultura ou como um conjunto de práticas que produzem significados, ou ainda, como o espaço das lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político, expressando visão de mundo, projeto social e verdades” (Candau & Moreira, 2006, p. 95). Para vivenciarmos currículos multiculturalmente planejados, é necessária uma nova postura do professor, que consiste na ruptura da visão monocultural, ou seja, uma nova postura do

professor/educador que se traduza no reconhecimento e acolhimento da diversidade cultural, sem a hierarquizar, mas interrelacioná-la na escola.

Portanto, a formação continuada do docente é de extrema importância para o desenvolvimento integral do docente para atuar na sala de aula. Em suma, a escola precisa refletir numa educação intercultural que envolva as experiências humanas, a partir das diferentes culturas provenientes de um histórico social mais amplo. É necessário que haja uma compreensão específica sobre o fato de que as identidades são únicas, singulares e precisa ser respeitadas sem que haja nenhuma interferência.

Para Tardif (2002), a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos, ou seja, a prática docente inclui diferentes saberes, mantendo diferentes relações com eles. Compreende-se que entre a práxis do professor está a convivência em um espaço prático, coletivo e construtivo de transformação e de mobilização de saberes e culturas. Quando se trata do trabalho docente frente à diversidade, os saberes e as práticas tornam-se mais desafiadores. Tardiff e Lessard (2011) destacam que o trabalho docente é um conceito que envolve a execução de tarefas pré-estabelecidas, além de outras que ocorrem no dia a dia da escola sem que estivessem previstas, por meio de relações interpessoais entre professores, alunos e toda comunidade escolar.

A capacitação profissional docente melhora a qualidade de ensino, pois a busca pelo conhecimento parte, também, do professor. Dentre as definições sobre as diversas maneiras de melhor ensinar, pode-se entender que uma delas é “agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização” (TARDIFF; LESSARD, 2011, p. 49).

É urgente e necessário repensar na maneira de fazer uma educação diferenciada e, para que isso aconteça, é preciso investir na capacitação profissional dos educadores, pois muitos deles estão alheios à diversidade cultural que está presente na sala de aula e não sabem como lidar. Um exemplo disso é a inclusão da pessoa com deficiência que tem suas próprias vivências saberes, culturas, e não a oportunidade de serem eles mesmos no ambiente no qual ele está inserido. A falta de acolhimento e o respeito às diferenças está diretamente ligada à falta de formação do professor.

A formação docente é um grande problema nas escolas brasileiras, muitas escolas e professores não estão preparados para lidar com o público da Educação Especial. São muitos desafios que estes educandos enfrentam no espaço escolar e os

professores negam a eles este sentimento de pertencimento, pelo simples fato de ignorá-lo do jeito que eles são. Esse tipo de comportamento afasta-se pressupostos de uma educação intercultural.

Segundo Candau (2008), o desafio da escola atual é justamente promover uma educação com práticas educativas em que as questões da diferença e dos multiculturalismos se façam cada vez mais presentes. Em outras palavras, a escola é um espaço de cruzamento de culturas, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos. Fazem-se necessárias políticas públicas de educação para a construção efetiva de condições de formação docente e de realização de propostas e projetos pedagógicos, em âmbito nacional e local. Os desafios se tornaram ainda maiores, tanto nas capacitações profissionais dos professores já atuantes em sala de aula, quanto nas dos futuros formandos das universidades. A escola, enquanto instituição social, precisa adequar-se às especificidades do seu público, reformulando os seus currículos de forma que possa atender sua demanda.

A formação continuada do educador é importante para que a diversidade cultural seja considerada, bem como que as práticas pedagógicas inclusivas sejam realmente efetivadas no cotidiano escolar. É essencial a formação de professores para interculturalidade, com objetivo de aprimorar o conhecimento relacionado às atividades voltadas para a interculturalidade, ou seja, o docente não atua sempre sozinho, pois existe a interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. Sendo assim, as práticas pedagógicas adotadas para educação intercultural devem possibilitar a reflexão sobre as diferenças sociais, econômicas e culturais, além da possibilidade do combate, através da reflexão crítica, das diversas formas de discriminação, tanto nos limites da sala de aula, quanto no cotidiano das pessoas envolvidas na sociedade. A educação intercultural tem como objetivo romper com as diferenças culturais existentes no ambiente escolar, visando, ainda, uma educação democrática e justa.

### **3.1 Ecologia Humana X Revolução Científica**

No campo das tensões entre ser uma disciplina ou um paradigma a EH é sem dúvida a mais democrática das áreas de estudo, pois escuta os vários campos epistemológicos que possam contribuir para o seu enriquecimento. Assim, não há como contestar que ela seja uma ciência. A multidisciplinaridade funcionando como o

diálogo entre o saber científico e o conhecimento tradicional das comunidades, entre cientistas dos mais diversos campos do saber e na integração entre homem e ambiente reafirma o seu caráter pluridisciplinar.

Atualmente, muitas inquietações e debates circundam posicionamentos diferentes com relação à ocupação da EH no campo científico, considerando paradigma ou ciências e para isso, refletir sobre o status científico da EH, é demonstrando um saudável diálogo acadêmico (BONFIM, 2015). Na abordagem de ser um paradigma científico afirmada por toda e qualquer ciência, Kormondy (2002, p. 57) diz que “representa a tentativa dos antropólogos culturais de reintegrar as análises das adaptações culturais com os estudos gerais da ecologia”.

Muitos cientistas, em diversos países do mundo, estão colocando seus esforços na busca de melhor entendimento, se a EH seja uma ciência nova, por esse motivo precisa de mais estudo e pesquisa, pois sua amplitude a EH a torna muito complexa.

“A EH é sem dúvida a mais democrática das áreas de estudo, pois, escuta a todas que possam contribuir para o enriquecimento da pesquisa” (ALVIM; MARQUES, 2017 p. 37), seu interesse é interagir aos saberes, não precisando estabelecer um campo de conhecimento preestabelecido, sua interação se propõem no sentido de contribuir para a diversidade promovendo uma conexão com a vida. A complexidade do conhecimento moderno, impressionantes sucessos da pesquisa interdisciplinar, estimularam as ambições científicas e, por consequência, um interesse crescente pela interdisciplinaridade (MACHADO, 1984).

Na visão da Begossi (2011 - 2013) assim como na de Iva Pires (2011, p.18), a EH “mais que uma perspectiva pluridisciplinar, pode constituir-se não num cruzamento de disciplinas, mas num cruzamento de ciências, campo epistemológico aberto ao diálogo entre as ciências sociais e naturais”.

#### **4 EDUCAÇÃO INTERCULTURAL, ECOLOGIA HUMANA E EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL.**

A educação socioambiental, a Ecologia Humana e a educação intercultural possibilitam o desenvolvimento de compromissos éticos, através dos quais o homem pode construir novos modelos da vida, culturais, sociais e econômicos que permitam

suprir as necessidades vitais, garantir segurança e qualidade de vida para o presente e o futuro, sem degradar o meio ambiente local e global.

Na verdade, a relação do homem com o meio ambiente resulta na interação entre dois sistemas que disparam complexos mecanismos de autorregulação que conduzem a reorganização e adaptação (MACHADO, 1984, p. 39 e 40). A interação do homem com o meio ambiente, a sociedade, a cultura e a educação pode se estabelecer através de sistemas interligados e complexos, e suas dinâmicas abarcam as diferentes áreas do conhecimento, exigindo um olhar diferenciado e abrangente para abordagens mais realistas de seus desafios e limitações. Além disso, o resultado em evidência sobre a temática que abarca tanto os aspectos sociais quanto os ambientais é interessante perceber ao longo da história humana a relação de domínio sobre a natureza, todavia, Boff (2010), adverte que a nossa sociedade ocidental e globalizada está organizada sob um modelo que se assenta sob as ilusões dos recursos infinitos e a do desenvolvimento ilimitado.

Ainda assim, é de extrema importância analisar o contexto cultural, social, econômico e religioso para entendermos como essas relações podem se estabelecer no âmbito ambiental, pois cada povo ilustra sua história através dos saberes dos povos tradicionais da sua relação com o outro com sua cultura com seu ambiente.

De fato, as questões que se colocam neste século são várias, principalmente quando se referem às relações do homem com a natureza que se tornaram bem mais complexas após intenso impacto sobre o meio ambiente natural, com repercussões negativas na sua qualidade de vida implicando assim na maioria das vezes em impacto irreversível resultado da industrialização no período da Revolução Industrial. Nos dizeres de Leff (2015) “a sustentabilidade ecológica aparece, assim, como um critério normativo para a reconstrução da ordem econômica, como uma condição para a sobrevivência humana e um suporte para chegar a um desenvolvimento duradouro, questionando as próprias bases da produção”.

Independente dos conceitos das terminologias dos debates acadêmicos o fato é que se faz necessário uma tomada de atitudes e ações positivas no propósito de reduzir os impactos instalados nesse século. Os autores que pesquisam essa linha e defendem, trazem argumentos convincentes e justificam que uma economia verde, possui baixas emissões de carbono, eficiência no uso de recursos e inclusão social. Na prática, implica em assuntos importantes como é a questão da água, a gestão dos

recursos hídricos para o futuro, a questão do saneamento que é outro tema relevante para diminuição da mortalidade e fomento do desenvolvimento entre outros.

Diante do exposto, acredita-se que no futuro próximo haverá abrangência maior em todos os campos dos saberes que possa agregar a formação de saberes no intuito de diminuir os impactos, políticas ambientais e sociais levando assim a um bem-estar coletivo. O saber ambiental muda o olhar do conhecimento e com isso transforma as condições do saber no mundo na relação que estabelece o ser com o pensar e o saber, com o conhecer e o atuar no mundo (LEFF, 2015 p. 145).

Esse conhecimento ambiental implica em iniciativas descentradas, voltadas à resignificação, integração de princípios, valores e atitudes dentro do contexto em que a sociedade está inserida. Para tanto, os autores (ALVIM; MARQUES, 2017, p. 41), propõem as redes dentro da visão da EH, que busca essa conexão entre o saber, o modo de se relacionar com o meio ambiente que permitem ao pesquisador, estudar o universo socioambiental que envolve a dinâmica de vida do indivíduo e/ou coletividade tais como sua relação:

Família, sociedade, formação social, bases culturais, fatores históricos e econômicos que influem da condição de vida tais como sua relação família, sociedade, formação social, bases culturais, fatores históricos e econômicos que influem da condição de vida dele(s) fatores como migração, aspectos nutricionais, saúde entre outros que direta e indiretamente interferem no meio natural e que, sem dúvida, interferirá em sua sobrevivência, aceitação do estilo de vida, sentido de pertencimento (fixação de seus membros) e rechaço (migração). (ALVIM; MARQUES, 2017, p. 41).

É importante analisar os interesses em comum, tanto individual ou coletivo para que possa buscar novas alternativas e serão compreendidas se caso a transformação seja estritamente necessária e não comprometer a qualidade de vida da humanidade. Desse modo, o pensamento ou ação sistêmica tenderá a criar uma capacidade de atuação coletiva envolvente que direcione uma ordem pautada numa atmosfera solidária e atuante, que valora a preservação de bens culturais, sociais e econômicos, sem perder de vista o respeito pelo entorno. Assim, há transformação dos princípios coletivos que destacam a paz, a honestidade, a ação social e a socioambiental.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que a escola é o lugar de trocas culturais, é necessário refletir sobre um ensino para todos, que proponham atividades significativas aos estudantes, com vistas a uma evolução do educando com ou sem deficiência. Neste sentido, as relações estabelecidas entre todos os sujeitos que compõem o ambiente escolar (e interferem nele) têm sobre o grupo, dar condições para a continuidade do processo que tem como produto agregado a aprendizagem do aluno e dispor de um espaço físico acessível, com recursos pedagógicos adequados, para que os estudantes desenvolvam atitudes de aceitação e cooperação entre os colegas, respeito às culturas, valorizar os diversos saberes de cada um.

Nesta perspectiva, a inclusão torna-se uma aprendizagem intercultural, propondo novos modelos para a permanência destes educandos, favorecendo um ambiente de troca, de escuta e compartilhamento de saberes. Por conseguinte, a Educação intercultural é mais envolvente e deve respeitar os conhecimentos prévios de cada um, permear todas as ações voltadas para os alunos com ou sem deficiência, desenvolvendo um padrão de comportamento, de acolhimento e respeito às diferenças individuais.

Isto posto, podemos concluir que é de suma importância trabalhar a interculturalidade no contexto da educação inclusiva, perante a diversidade cultural que provém dos diferentes contextos sociais. A escola tem função primordial nessa associação dos conceitos interculturais e nos conceitos culturais. Dessa forma, reflete na escola e principalmente no uso dos materiais didáticos. A ideia da interculturalidade aplicada as escolas, mediada por professores preparados e que possui uma formação continuada associada a essa diversidade, ele dá oportunidades para os estudantes, inclusive as pessoas com deficiência em ser elas mesmas, desenvolvendo práticas que favoreçam a propagação de comportamentos exequíveis para o desenvolvimento de uma sociedade inclusiva.

Em síntese, a interculturalidade se encaixa em todos os contextos, a relação do homem, o meio e o outro. Pois se assemelha a uma ideia fundamental: que a sociedade não é homogênea, mas, sim plural. Assim, absorve que a diversidade humana se traduza em plena integração das culturas, pretende criar um marco de convivência onde nenhum grupo se veja discriminado por algum aspecto diferenciador.

As diferenças entre um grupo e outro não pode envolver nenhuma forma de desigualdade.

Em resumo, a escola é um espaço de trocas culturais, é um lugar de propagação e interação da cultura e do conhecimento. A educação não deve ser apenas transmissora de conhecimentos, mas ampliação de todo conhecimento prévios e adquiridos pelos estudantes, é a capacidade de relacionar os conteúdos, os saberes e a construção de novos saberes.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, Ronaldo Gomes. "**Bases da Ecologia Humana.**" **Ecologia Humana uma Visão Global**, Editora, UEFS. Feira de Santana. 2014.

ALVIM, Ronaldo Gomes, e MARQUES, Juracy. **Raízes da Ecologia Humana**. Paulo Afonso: SABEH, 2017.

\_\_\_\_\_ **A ecologia multidisciplinar - visão ética e social da problemática ambiental.** <[http://fondoeditorial.uneg.edu.ve/kuawai/numeros/k02/k02\\_art01.pdf](http://fondoeditorial.uneg.edu.ve/kuawai/numeros/k02/k02_art01.pdf)>. Acesso disponível em 01/05/15.

BEGOSSI, Alpina. **Ecologia Humana: um enfoque das relações homem-ambiente.** <[www.interciencia.org/v18\\_03/art1/](http://www.interciencia.org/v18_03/art1/)>. Acesso disponível em 21/07/18.

BOFF, Leonardo. **Ecologia Social.** <<https://www.youtube.com/watch?v=LOUNIUbXNgk>> Acesso disponível em 13 set. 2010.

BOMFIM, Luciano Sergio Ventin. **Revista Ecologias Humanas** - Vol. 1 nº. 1 – 2015. Paulo Afonso>Disponível em>[http://sabeh.org.br/wp-content/uploads/2017/07/ARTIGO-6\\_2.pdf](http://sabeh.org.br/wp-content/uploads/2017/07/ARTIGO-6_2.pdf).> Acesso em: 22 de jul 2017.

BRASIL, **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos/** Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos.- Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO,2007.

CANDAU, V. & Leite, M. (2007). **A didática na perspectiva multi/intercultural em ação:** construindo uma proposta. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, nº 132, pp. 731-758, set/dez.

CANDAU, V. & Moreira, A. (2006). **Currículo, conhecimento e cultura.** In.: Arroyo, M. & Moreira, A. (org). Indagações sobre o currículo. Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino fundamental. MEC.

CANDAU, V. (2008). **Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica.** In: Moreira, A. & Candau, V. (orgs). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2ª ed. Petrópolis: Vozes.

CANDAU, V. M. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas.** Currículo sem Fronteiras, v. 11, n. 2, p. 240-255, 2011.

DURANTI, A. (1997). **Linguistic anthropology.** Cambridge: Cambridge University Press.

FAGUNDES, Angelise. **Amorosidade na formação de professores:** transcendendo as fronteiras. Editora: Universidade Federal do Amazonas-Manaus. Manaus,2018. EDUA. pp.143.

JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KORMONDY, Edward J; BROWN, Daniel E. **Ecologia Humana. Tradução de Max Blum.** Coord. Editorial da Edição Brasileira Walter Neves. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Ed 11. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

LYRA, L. (2010). **Enhancing refugees integration: new initiatives in Brazil.** Forced Migration Review, Oxford, v. 35, pp. 46,47.

MACHADO, Paulo de Almeida. **Ecologia Humana.** São Paulo: Autores Associados, 1984.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Atendimento Educacional Especial: aspectos legais.** In: \_\_\_\_\_. Atendimento Educacional Especializado. – São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MARQUES, Juracy. **Ecologias Humanas. (org.). Ecologia Humana no Brasil.** Feira de Santana-BA - UEFS, 2014. 462 p. il.

MORAN, E. F. **Adaptabilidade humana.** São Paulo: Edusp, 1994.

PAULA, Ana Rita de. **A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

STAINBACK, S. (2002). **As raízes do movimento de inclusão.** *Pátio*, Porto Alegre, a. 5, n. 20. pp. 15-17.

TARDIFF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de intes rações humanas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.